

Filipe Pires, *Helena Costa: tradição e renovação / tradition and renewal*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1996.

Esta é a primeira monografia dedicada a Helena Moreira de Sá e Costa (Porto, 26 de Maio de 1913). Sobre Helena Costa podemos encontrar muitos e variados escritos, nomeadamente artigos ou críticas, mas estes encontram-se dispersos e são muitas vezes de difícil acesso. Com este trabalho Filipe Pires vem colmatar uma grave lacuna na cultura portuguesa.

Helena Costa, nascida no seio de uma família de riquíssimas tradições a nível cultural e humano, soube sempre, através da sua sensibilidade e inteligência, cultivá-las, ao mesmo tempo que absorvia novos conhecimentos que lhe eram proporcionados pelas extraordinárias experiências vividas e pelos contactos permanentes com as grandes figuras e centros culturais do mundo ocidental. Este livro em sua homenagem oferece-nos um retrato sucinto de um dos maiores vultos da cultura nacional, não esgotando o «imenso manancial» desta personalidade. O autor esclarece no *Posfácio* (p. 203) que, «entre o não fazer nada ou fazer o possível, optou-se pela segunda solução, imposta por prazos inexoráveis.» Com uma escrita fluente em edição bilingue (originalmente em português, com tradução para o inglês de Clive Thoms), consiste num único volume de 208 páginas, encadernado, com capa de protecção, de óptima qualidade gráfica e profusamente ilustrado (99 páginas a preto e branco e uma a cores com a reprodução da pintura a óleo de Helena Costa por Luís Brunner, estando cada imagem acompanhada da respectiva legenda elucidativa).

O conteúdo de *Helena Costa: tradição e renovação* está dividido em oito capítulos antecidos por um *Prefácio* da autoria de Vasco Graça Moura. O primeiro capítulo aborda as *Tradições familiares*, apresentando resumos biográficos das personagens mais destacadas, a nível musical, da família de Helena Costa: Bernardo Moreira de Sá (avô), Luiz Costa (pai), Leonilda Moreira de Sá e Costa (mãe) e Madalena Moreira de Sá e Costa (irmã). O capítulo seguinte, *Formação e actividade artística*, traça os principais acontecimentos duma vida plena de actividade em toda a sua dimensão. O terceiro capítulo, *Actividade pedagógica*, é dedicado à carreira docente de Helena Costa, mantida a par com a de concertista e complementada por funções administrativas e de direcção artística. Os ensinamentos desta exemplar pedagoga são aqui vivificados por depoimentos de alguns dos seus discípulos, os quais têm como denominador comum uma profunda admiração e estima pela Mestra e amiga. O quarto capítulo refere-se ao *Reconhecimento público*, citando cargos, homenagens, condecorações e extractos da crítica internacional, sendo esta informação neste momento já um pouco desactualizada, como é natural. Os dois capítulos seguintes relatam *Histórias, música e músicos e Recordações de viagem* da biografada, com frequentes citações da própria. O sétimo capítulo contém uma nota bibliográfica e uma lista discográfica. O *Posfácio* encerra um trabalho que não é, nem pretende ser, exaustivo.

Como nos aponta Filipe Pires (p. 203), «ao chegar ao fim, verifica-se a desproporção entre a enorme fortuna cultural, artística e humana da personagem retratada e a modéstia da sua representação», e o autor adianta vários desenvolvimentos possíveis a realizar sobre a biografada. Na realidade, para além das *Memórias* escritas por Helena Costa, cuja publicação está anunciada para o ano 2001, prevêem-se mais trabalhos sobre esta grande personalidade de inesgotável riqueza. *Helena Costa: tradição e renovação* não deixa no entanto de ser uma obra essencial para a divulgação da egrégia Artista que é Helena Moreira de Sá e Costa.

Patrícia Lopes Bastos

